

IMESC SEPLAN

GOVERNO DO
MARANHÃO



Desempenho do
**EMPREGO
FORMAL**
Maranhense - 2021

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Luis Fernando Silva

PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

ELABORAÇÃO
Raphael Bruno Bezerra Silva
Sarah Pestana Aroucha

REVISÃO DE LINGUAGEM
Geovanna Machado
Ricardo Miranda Filho

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

CAPA
Carlíane Sousa

1. INTRODUÇÃO

O Mercado de Trabalho apresenta três bases de dados que incluem o Maranhão em suas estatísticas: a PNAD Contínua trimestral e anual; do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED.

A PNAD Contínua é uma pesquisa amostral que busca captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, formal e informal, com dados divulgados a cada trimestre e anualmente. O Novo CAGED divulga mensalmente os dados de admissão e desligamentos, restringindo-se aos vínculos formais celetistas, enquanto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base de informações utilizada neste produto, apresenta uma dimensão censitária com base em registros administrativos, que possui como objeto o Mercado de Trabalho Formal.

Instituída pelo Decreto n.º 76.900, de 2 de dezembro de 1975, a RAIS é um registro administrativo de âmbito nacional com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos formais, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa).

A RAIS foi criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui-se como instrumento para o cumprimento das normas legais, bem como para o monitoramento e a caracterização do mercado de trabalho formal. Atualmente, em observância a dispositivo constitucional, viabiliza a concessão do pagamento do Abono Salarial e se constitui no único instrumento de governo para esse fim.

A Base do registro abrange aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro – entre celetistas e estatutários – e possui como principais variáveis empregos consolidados em 31 de dezembro segundo tipo de vínculo, gênero, faixa etária, grau de escolaridade, além do rendimento e total de estabelecimentos; desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial.

Com enfoque no recorte temporal de 2011 a 2021, o presente produto apresenta informações relativas ao estoque de empregos para o Maranhão.

2. EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A seção inicia com um recorte das últimas duas décadas do emprego formal no Maranhão, expondo uma série temporal mais ampliada do comportamento dos postos de trabalho. Exibe-se uma trajetória ascendente sucedida por quedas significativas do estoque de vínculos nos anos de 2015, 2016 e 2020, refletindo o baixo nível da atividade econômica nos períodos.

Gráfico 1 – Estoque de Empregos Formais no Maranhão – 2002 a 2021



Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Conforme **Gráfico 1**, a partir de 2002, inicia-se uma trajetória de crescimento contínuo do estoque de emprego formal maranhense, interrompido inicialmente em 2015 e 2016, período de recessão econômica nacional, quando houve recuo de 2,2% e 3,1%, respectivamente, na base de emprego. Em 2017 e 2018 ocorrem novamente aumentos dos vínculos, embora em ritmo expressivamente menor ao observado em 2008/2007 (+11,8%) e 2010/2009 (+13,2%), quando houve ápice de elevação. Em 2020, diante os impactos da crise sanitária, o estoque de emprego formal do estado fechou o ano em 744.033 empregados, contingente 0,6% menor que o observado no ano anterior. Todavia, no ano seguinte se ampliou consideravelmente a totalidade de vínculos (+10,1%), alcançando 818.989 vínculos formais, o maior contingente de empregados em toda a série histórica.

Dos mais de 818 mil trabalhadores formais maranhenses apontados em 31 de dezembro de 2021, encontravam-se 532.759 vínculos celetistas (65,1% do total) e 286.230 vínculos estatutários (34,9% do total). Em 2020, estes números foram 744.033 vínculos totais, divididos em 480.513 celetistas (64,6% do total) e 263.520 estatutários (35,4% do total). O comparativo entre os estoques reflete o aumento de 10,9% do emprego formal celetista em 2021, reforçando a trajetória de quatro anos consecutivos com abertura de vagas, e a alta de 8,6% do emprego estatutário no mesmo período após perda de 6,7% dos vínculos em 2020 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo Maranhão – 2011 a 2021

Ano	Celetista	Estatutário	Total
2011	425.201	250.073	675.274
2012	451.968	244.380	696.348
2013	470.031	251.459	721.490
2014	478.570	260.256	738.826
2015	469.089	253.777	722.866
2016	445.970	254.230	700.200
2017	442.786	270.265	713.051
2018	461.215	285.928	747.143
2019	466.140	282.388	748.528
2020	480.513	263.520	744.033
2021	532.759	286.230	818.989

Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

O saldo de abertura de empregos formais maranhenses ocorridos em toda a série apresentada foi resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, registraram avanço de 10.756 empregos formais por ano e um total acumulado de +107.558 vínculos gerados, que equivale a 74,8% das vagas formais abertas ao longo do período.

A distribuição do estoque de empregos formais entre as Unidades da Federação (**Tabela 2**) apresentou alterações entre 2011 e 2021. Em 2021, a região Sudeste concentrava 49% dos empregos formais, uma redução de 1,8 ponto percentual em relação a 2011 devido, sobretudo, à redução da participação do estado de Rio de Janeiro (-9,4%), cujo estoque de emprego corresponde a 8,1% do total de vínculos do país. Em segundo no *ranking*, tem-se a região Nordeste, com 18,5% de participação, seguida pela região Sul, com 17,9%.

Dentre os estados pertencentes a região Nordeste, o Maranhão apresentou o quarto maior estoque de empregados, em 2021. Os 818.989 vínculos registrados no Maranhão representam 34,8% do total de empregos da Bahia, o estado da região com maior quantidade de trabalhadores formais. Em relação ao estoque de 2011, o Maranhão apresentou o maior salto de empregos da região nordestina, com crescimento de 21,3% do total de vínculos formais.

Tabela 2 – Estoque de Empregos Formais nas Unidades da Federação em 2021 e Variação (%) – 2021/2011 e 2021/2020

UF	Estoque de empregos em 2021	2021/2011	2021/2020
Rondônia	312.314	-11,4%	-8,9%
Acre	142.490	17,4%	7,3%
Amazonas	653.783	9,3%	10,4%
Roraima	111.208	20,9%	9,3%
Pará	1.167.171	12,5%	8,0%
Amapá	125.710	5,5%	0,9%
Tocantins	296.033	21,9%	10,9%
Maranhão	818.989	21,3%	10,1%
Piauí	459.729	16,9%	5,4%
Ceará	1.528.938	8,7%	6,1%
Rio Grande do Norte	615.645	3,9%	8,3%
Paraíba	676.391	10,0%	7,5%
Pernambuco	1.663.000	0,9%	9,0%
Alagoas	522.990	5,0%	8,6%
Sergipe	392.070	1,6%	7,1%
Bahia	2.353.198	3,9%	8,1%
Minas Gerais	5.148.435	6,1%	6,9%
Espírito Santo	941.986	4,4%	5,6%
Rio de Janeiro	3.938.871	-9,4%	4,6%
São Paulo	13.848.376	3,2%	4,5%
Paraná	3.257.533	11,5%	5,6%
Santa Catarina	2.504.231	21,5%	6,1%
Rio Grande do Sul	2.960.685	1,4%	5,0%
Mato Grosso do Sul	699.968	17,1%	7,0%
Mato Grosso	919.419	29,6%	7,3%
Goiás	1.585.167	14,4%	6,8%
Distrito Federal	1.084.527	-6,3%	-12,4%

Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Comparativamente ao ano de 2020, dois estados apresentaram recuo no estoque de empregados. Destaque positivo para o Maranhão, que expandiu a sua base de empregos em 10,1%, a terceira maior alta dentre todas as Unidades da Federação e a maior do Nordeste.

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2021, o Maranhão alcançou um total de 47.868 estabelecimentos e R\$2.580,00 de remuneração média recebida, o que corresponde a uma variação média anual entre 2011 e 2021 maior para os estabelecimentos (2,2%a.a.), seguida pela variação de vínculos (1,8%a.a.) e da variação das remunerações (0,5%a.a.).

No mesmo período, em referência às variações absolutas, foram acrescidos em média 1.035 estabelecimentos e R\$14,3 em remunerações, anualmente. Assim, considerando-se os onze anos, a massa de remuneração — que abrange o emprego formal total e a remuneração média real — apresentou ritmo mais acelerado do que o estoque de empregos. Enquanto o estoque de empregos formais aumentou 1,8%a.a., a massa de rendimentos cresceu 2,3%a.a. em termos reais, alcançando um total de R\$ 2,113 bilhões em 2021.

Tabela 3 — Estabelecimentos, Vínculos e Remuneração Média Real no Maranhão — 2011 a 2021 (valores corrigidos pelo IPCA-dezembro/2021).

Ano	Estabelecimentos	Vínculos	Remuneração média	Massa de remuneração
2011	37.518	675.274	R\$ 2.437,07	R\$ 1.645.691.064,16
2012	39.517	696.348	R\$ 2.605,58	R\$ 1.814.389.229,71
2013	41.854	721.490	R\$ 2.677,75	R\$ 1.931.971.746,58
2014	44.326	738.826	R\$ 2.719,14	R\$ 2.008.973.979,66
2015	45.712	722.866	R\$ 2.693,30	R\$ 1.946.894.023,77
2016	45.925	700.200	R\$ 2.764,82	R\$ 1.935.926.357,22
2017	46.267	713.051	R\$ 2.852,04	R\$ 2.033.650.011,65
2018	46.627	747.143	R\$ 2.852,27	R\$ 2.131.051.114,51
2019	45.417	748.528	R\$ 2.797,90	R\$ 2.094.304.674,10
2020	45.447	744.033	R\$ 2.766,43	R\$ 2.058.318.132,62
2021	47.868	818.989	R\$ 2.580,00	R\$ 2.112.995.501,23

Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Já sob a perspectiva a curto prazo dos indicadores apontados, percebe-se que entre 2021 e 2020 houve uma elevação no número de estabelecimentos (5,3%), enquanto a remuneração média apresentou queda de 6,7%. Conforme **Tabela 4**, em termos proporcionais, a maior expansão de aberturas de empresas em 2021 ocorreu entre os grandes estabelecimentos com mais de 100 vínculos (7,3%). Todavia, as microempresas que possuem de 1 a 9 vínculos ainda mantêm fatia relevante da totalidade de estabelecimentos formais do Maranhão, respondendo por 80,5% do total.

Tabela 4 — Estabelecimentos* por quantidade de vínculos no Maranhão — 2011 a 2021

Ano	de 1 a 9 empregados	de 10 a 49 empregados	50 a 99 empregados	100 ou mais empregados
2011	26.880	5.690	640	816
2012	28.466	5.967	644	827
2013	30.453	6.167	673	882
2014	32.344	6.398	694	874
2015	33.698	6.477	660	821
2016	33.988	6.281	625	786
2017	34.078	6.402	628	804
2018	34.283	6.495	642	830
2019	33.409	6.438	658	812
2020	33.852	6.410	665	844
2021	35.440	6.969	696	906

Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

*Estabelecimentos que não registraram vínculos formais foram desconsiderados

A análise setorial do emprego no Maranhão (**Tabela 5**) mostrou que o segmento da Administração Pública foi o maior em número de vínculos (321.144), que representa 39,2% dentre os setores elencados em 2021. O setor de Serviços, por sua vez, foi o segundo mais expressivo, com 225.304 vínculos.

Em termos de crescimento, a Construção foi o segmento que apresentou a maior alta proporcional de vagas entre 2021 e 2020, com variação de 22,9%. Já em relação a variação dos estoques nos anos de 2021 e 2011, o segmento de Serviços (39,6%) apresentou o maior dinamismo no período.

Tabela 5 — Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos no Maranhão em 2021 e variação (%) 2021/2011 e 2021/2020 (valores corrigidos pelo IPCA dezembro/2021)

Setores Econômicos	Estoque de empregos em 2021	2021-2011	2021-2020	Rendimento médio real em 2021	2021-2011	2021-2020
Agropecuária	22.603	14,60%	14,40%	1.955,63	-26,19%	-0,92%
Extrativa mineral	1.864	0,30%	8,10%	5.593,14	10,44%	-6,93%
Indústria de transformação	37.953	-1,30%	2,60%	2.132,53	-42,02%	-2,19%
SIUP	6.012	-8,60%	1,60%	4.978,89	-22,22%	33,02%
Construção Civil	44.834	-26,30%	22,90%	2.030,72	-46,65%	2,61%
Comércio	159.275	25,30%	4,40%	1.695,38	-36,29%	-2,49%
Serviços	225.304	39,60%	7,40%	2.306,96	-39,90%	-4,19%
Administração Pública	321.144	23,80%	14,40%	3.321,42	-31,31%	-12,30%
Total	818.989	21,30%	10,10%	2.580,00	-35,20%	-6,74%

Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Ainda em relação aos vínculos por setor de atividade, destacam-se também o Comércio (159.275), a Construção Civil (44.834) e a Indústria de Transformação (37.953), como o terceiro, quarto e o quinto quantitativos mais expressivos em 2021. A Indústria Extrativa tem uma das menores participações no número de vínculos, mas proporciona o maior salário médio dentre todos os setores (R\$5.552,00). Por outro lado, as atividades com as menores remunerações foram o Comércio (R\$1.695,38) e a Agropecuária (R\$1.955,63). Em termos de variação, a maior parte dos setores apresentou recuo em seus rendimentos entre os anos de 2021 e 2020, e as únicas exceções foram a Construção Civil (2,6%) e a SIUP (33%).

Considerando dados na segmentação por ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), exibidos na **Tabela 6**, aponta-se que no Maranhão a ocupação que mais se destacou em termos de quantidade de vagas foi a de Assistente administrativo, com 74.816 vínculos em 2021, seguida de Vendedor de comércio varejista, que logrou 33.333 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram destaques.

Na análise das variações ocorridas em 2021 em relação a 2020, as categorias de ocupações que apresentaram, de forma absoluta, maiores altas de vínculos, foram "assistente administrativo" (+9.965), "professor de nível médio no Ensino Fundamental (+4.170)", "trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas" (+3.091), faxineiro (+3.010) e servente de obras (+2.878).

Tabela 6 — Número de empregos formais por tipo de ocupação — 2011, 2020 e 2021

CBO Ocupação 2002	2011	2020	2021
Assistente administrativo	48.447	64.851	74.816
Vendedor de comércio varejista	32.794	31.875	33.333
Professor de nível médio no Ensino Fundamental	26.327	21.773	25.943
Professor de nível superior do Ensino Fundamental	10.591	23.142	22.678
Auxiliar de escritório, em geral	27.733	20.719	21.797
Faxineiro	9.657	18.537	21.547
Técnico de enfermagem	7.412	19.195	21.439
Agente comunitário de saúde	11.826	14.740	15.277
Operador de caixa	8.203	14.321	15.266
Vigia	14.161	12.304	14.903
Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	11.505	10.780	13.871
Vigilante	13.552	12.472	13.431
Servente de obras	22.457	9.601	12.479
Professor da educação de jovens e adultos do Ensino Fundamental	22.077	9.471	12.297
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	8.620	11.286	12.125

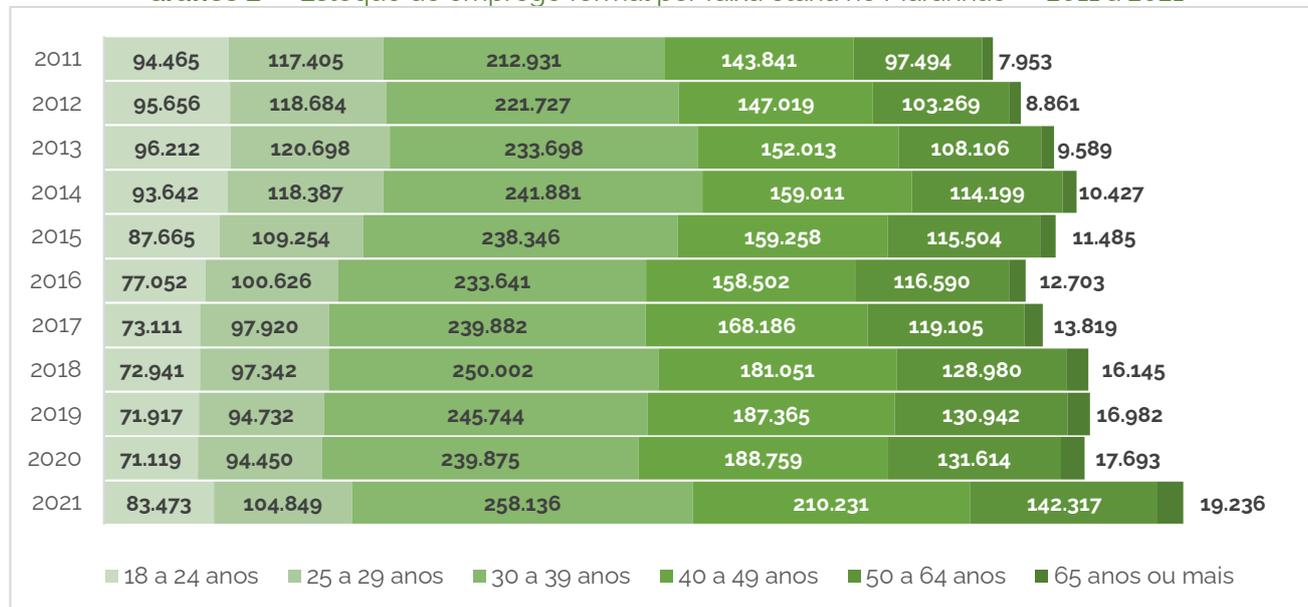
Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

3. PERFIL DOS TRABALHADORES FORMAIS

As características individuais ajudam a traçar o perfil dos trabalhadores formais. Nesta seção serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária e Grau de Instrução para este fim.

Considerando a pirâmide etária do estoque de empregos em 2021, a faixa de 30 a 39 anos, com 258.136 vínculos, concentrou o maior número de postos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 210.231, e a faixa 50 a 64 anos, com 142.317 vínculos. Os recortes de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram valores intermediários próximos entre si, enquanto as faixas de 65 ou mais anos, que correspondem ao contingente fora da idade ativa para o trabalho, segundo definição usual do IBGE, detêm as menores quantidades de vínculos formais no mercado de trabalho maranhense. Em termos de evolução entre 2021 e 2020, os trabalhadores que possuíam idade entre 18 e 24 anos obtiveram maior crescimento de vínculos.

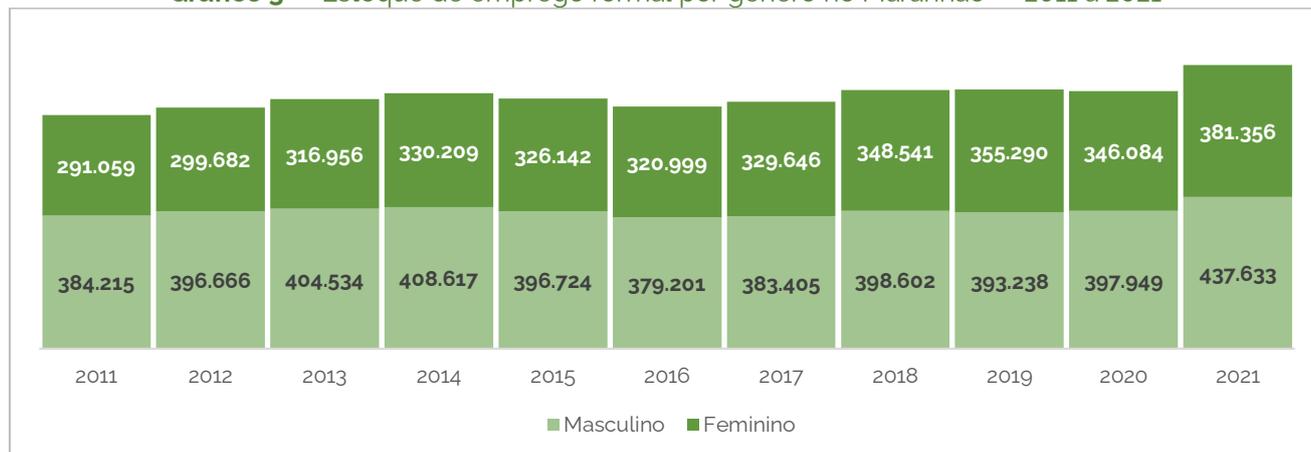
Gráfico 2 — Estoque de emprego formal por faixa etária no Maranhão — 2011 a 2021



Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais mostra um aumento progressivo da participação relativa feminina no total do estoque do Maranhão, partindo de uma relação inicial, em 2011, de 43,1% e chegando a 46,6% em 2021. Em 2020, com as medidas protetivas causadas pela pandemia, o estado apresentou a primeira queda da participação das mulheres de todo o histórico exibido, resultado da desmobilização de 9.206 mulheres do mercado de trabalho. No ano seguinte, a participação feminina voltou a crescer, inserindo um contingente de 35.272 mulheres no mercado de trabalho. Contudo, apesar do quadro geral de avanço, a participação das mulheres no mercado de trabalho formal se manteve abaixo da metade de trabalhadores em toda a série.

Gráfico 3 — Estoque de emprego formal por gênero no Maranhão — 2011 a 2021



Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero para o Maranhão em 2021 (Tabela 7), encontra-se um quadro significativamente mais expressivo para trabalhadores com Ensino Médio Completo, com 267.533 vínculos para os homens e 199.698 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2021, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados. Todavia, há que se pontuar que os trabalhadores com mestrado e doutorado apresentaram maior inserção em termos relativos em 2021, com alta de 40,9% para o mestrado e 10,9% para os trabalhadores com doutorado.

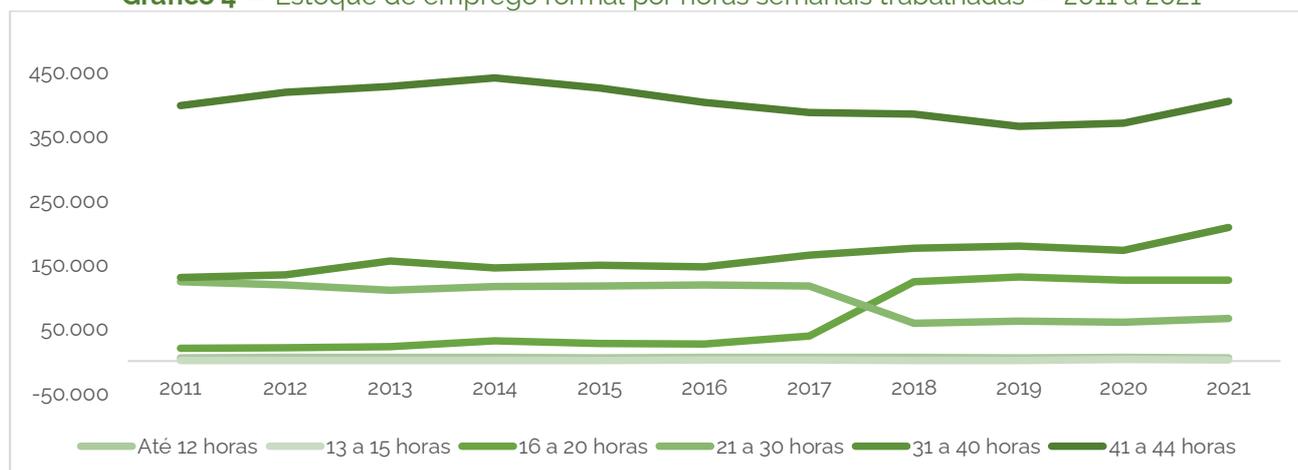
Tabela 7 – Estoque de emprego formal por gênero e escolaridade no Maranhão – 2020 e 2021 (valores corrigidos pelo IPCA dezembro/2021)

Escolaridade após 2005	Vínculos Formais					
	2020			2021		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	2.309	594	2.903	2.342	587	2.929
Até 5ª Incompleto	9.773	2.026	11.799	9.797	1.983	11.780
5ª Completo Fundamental	7.503	1.996	9.499	7.572	2.011	9.583
6ª a 9ª Fundamental	13.968	3.075	17.043	15.075	3.302	18.377
Fundamental Completo	30.870	12.409	43.279	33.360	12.837	46.197
Médio Incompleto	16.260	6.387	22.647	17.861	6.826	24.687
Médio Completo	241.535	179.742	421.277	267.533	199.698	467.231
Superior Incompleto	9.821	12.394	22.215	10.423	13.141	23.564
Superior Completo	63.977	123.404	187.381	71.283	135.633	206.916
Mestrado	1.377	2.227	3.604	1.709	3.370	5.079
Doutorado	556	1.830	2.386	678	1.968	2.646
Remuneração real						
Analfabeto	R\$ 1.368	R\$ 1.708	R\$ 1.437	R\$ 1.196	R\$ 1.409	R\$ 1.239
Até 5ª Incompleto	R\$ 1.818	R\$ 1.874	R\$ 1.828	R\$ 1.562	R\$ 1.515	R\$ 1.554
5ª Completo Fundamental	R\$ 1.938	R\$ 1.670	R\$ 1.882	R\$ 1.634	R\$ 1.393	R\$ 1.583
6ª a 9ª Fundamental	R\$ 1.711	R\$ 1.361	R\$ 1.649	R\$ 1.516	R\$ 1.177	R\$ 1.455
Fundamental Completo	R\$ 1.849	R\$ 1.508	R\$ 1.751	R\$ 1.612	R\$ 1.308	R\$ 1.528
Médio Incompleto	R\$ 1.732	R\$ 1.626	R\$ 1.702	R\$ 1.504	R\$ 1.399	R\$ 1.475
Médio Completo	R\$ 2.226	R\$ 1.777	R\$ 2.035	R\$ 1.918	R\$ 1.546	R\$ 1.759
Superior Incompleto	R\$ 3.825	R\$ 2.737	R\$ 3.218	R\$ 3.282	R\$ 2.316	R\$ 2.743
Superior Completo	R\$ 6.065	R\$ 4.212	R\$ 4.844	R\$ 5.002	R\$ 3.461	R\$ 3.992
Mestrado	R\$ 7.468	R\$ 5.574	R\$ 6.297	R\$ 5.794	R\$ 4.261	R\$ 4.777
Doutorado	R\$ 8.006	R\$ 4.834	R\$ 5.573	R\$ 6.044	R\$ 4.139	R\$ 4.627

Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Destaca-se a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas de escolaridade. Todavia, essa realidade se mostra desigual quanto a remuneração. Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Maranhão, considerando a faixa daqueles com Ensino Superior, os homens auferiram renda média de R\$ 5.516,00, enquanto as mulheres obtiveram uma remuneração média de R\$ 3.954,00. Considerando a totalidade dos trabalhadores, os que possuíam mestrado como titulação máxima registraram maior valor médio de salários no ano de 2021.

Gráfico 4 – Estoque de emprego formal por horas semanais trabalhadas – 2011 a 2021



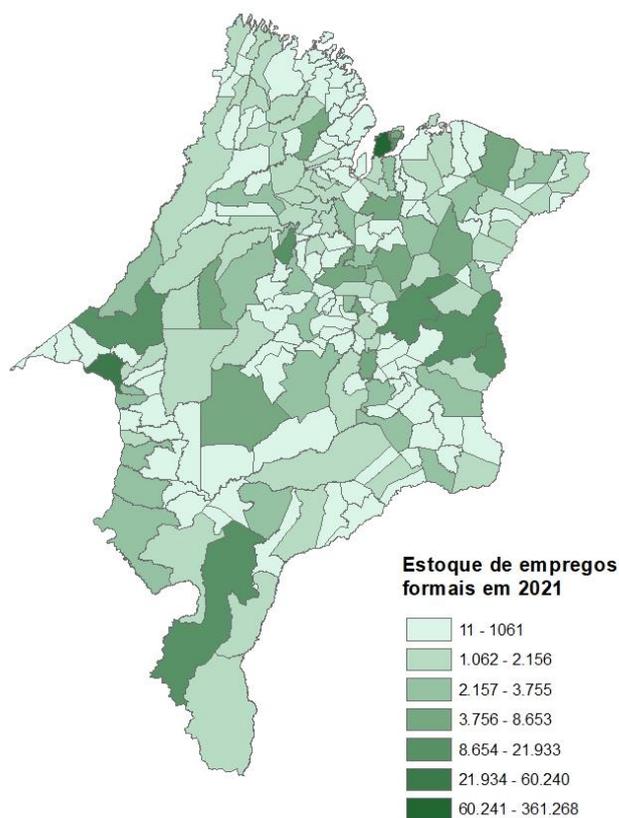
Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

No que se refere às horas trabalhadas, nota-se a predominância de maranhenses que trabalham até 44 horas semanalmente. Em 2021, cerca de 49,9% dos trabalhadores do estado se dedicavam a jornadas de 41 a 44 horas semanais. O avanço do estoque de empregos para a faixa de entre 16 a 20 horas a partir de 2017 pode ser atrelada à reforma trabalhista que trouxe modificações na Consolidação das Leis do Trabalho intermediadas pela Lei n.º 13.467/2017. Dentre outras mudanças, a reforma define que a jornada diária pode ser de até 12 horas, além de permitir a execução do trabalho parcial e intermitente. Ressalta-se que a reforma trabalhista, referente à flexibilização da jornada de trabalho, não dispõe de mecanismos que assegurem a quantidade adequada de tempo, ritmo ou remuneração do trabalho, bem como a própria segurança do trabalhador.

4. EMPREGOS FORMAL NOS MUNICÍPIOS MARANHENSES

Considerando a abrangência municipal, aponta-se a relevância de São Luís na composição do emprego do estado. A capital foi responsável por 44,1% dos empregos em todo o território estadual em 2021, abrangendo um total de 361.268 vínculos formais, dos quais 42,8% nos "Serviços" e 28% na "Administração Pública". Em seguida, destaca-se o município de Imperatriz, com 60.240 vínculos e Balsas (+21.933 vínculos).

Mapa 1 — Estoque de empregos formais nos municípios maranhenses — 2021



Fonte: Elaborado por IMESC a partir de RAIS/MTP.

Entre 2020 e 2021, o município que apresentou o melhor desempenho relativo foi Luís Domingues, que passou de 13 vínculos em 2020 para 408 em 2021, a maior parte inserido na "Administração Pública" (+384 vínculos). Nota-se também o crescimento de empregos em Central do Maranhão, que viu seu estoque de empregados passar de 16 para 500 vínculos no mesmo período. Já comparando ao início dos 2011, os maiores resultados ocorreram nas cidades Serrano do Maranhão e Presidente Sarney, cujos estoques de ambos passaram de 5 em 2011 para 527 em 2021.

5 CONCLUSÃO

O mercado de trabalho formal no Maranhão experimentou um crescimento constante nas últimas duas décadas anos, com exceção da recessão econômica nacional de 2015 a 2016 e da pandemia de Covid-19 em 2020. Em 2021, houve um crescimento considerável no número de vínculos, o qual alcançou a totalidade de 818.989. Em toda a série, a abertura de empregos formais foi impulsionada pelo crescimento dos postos celetistas, com uma média anual de 10,8 mil empregos gerados.

O número de estabelecimentos no Maranhão chegou a 47.868 em 2021, com uma remuneração média de R\$ 2.580,00 por vínculo. De 2011 a 2021, houve um crescimento de 2,2% a.a. no número de estabelecimentos, um acréscimo de 1,8% a.a. no número de vínculos e de 0,5% a.a. nas remunerações. Comparando 2021 com 2020, houve um aumento de 5,3% no número de estabelecimentos, contribuindo para que as microempresas tenham representado cerca de 80,5% dos estabelecimentos formais no Maranhão no ano de 2021.

Os setores de Administração Pública e Serviços concentraram o maior número de vínculos em 2021, somando 546.448 empregos. Em termos proporcionais, o setor da Construção exibiu o maior crescimento entre 2020 e 2021, com uma variação de 22,9%. Embora o setor de Indústria Extrativa tenha menos vínculos, oferece o maior salário médio, com R\$ 5.593,10.

O perfil dos trabalhadores formais no Maranhão também foi analisado. A maioria dos postos formais é ocupada por pessoas entre 30 e 39 anos. A participação feminina no mercado de trabalho apresentou crescimento relativo desde 2001. Contudo, apesar do quadro geral de avanço, a participação das mulheres no mercado de trabalho formal se manteve abaixo da metade de trabalhadores em toda a série. Entre os graus de instrução, há uma presença significativa de pessoas com Ensino Médio completo, composto majoritariamente por homens.

A capital São Luís representou cerca de 44% dos empregos no estado em 2021, em seguida destaca-se o município de Imperatriz, com 60.240 vínculos e Balsas (+21.933 vínculos). Entre 2020 e 2021, o município que apresentou o melhor desempenho relativo foi Luís Domingues, que passou de 13 vínculos em 2020 para 408 em 2021. Já comparando ao início de 2011, os maiores resultados ocorreram nas cidades Serrano do Maranhão e Presidente Sarney, cujos estoques passaram de 5 em 2011 para 527 em 2021.